

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTES VISUAIS

VELLAR, Roberta Ramalho¹; CHAVES, Larissa Patron²

¹Acadêmica do Curso de Artes Visuais/Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. robertarvellar@hotmail.com; ² Professora Adjunta do Centro de Artes. Doutora em História. Universidade Federal de Pelotas.larissapatron@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Logo que ingressei na universidade a maior dificuldade encontrada foi com a disciplina de desenho. Embora o meu esforço tenha sido contínuo, ele não era levado em conta muitas vezes pelos professores no momento da avaliação. O questionamento sobre a avaliação da trajetória do desenho realizado era frequente, a evolução ao desenhar foi obtida, enfim, com muito esforço.

A faculdade tornou evidente algumas questões, contextualizando os artistas e suas obras e, principalmente, revelando a importância das Artes Visuais na Escola e mais ainda, como tornar-nos Arte/Educadores, pois “[é] tarefa dos cursos de formação dirigidos a professores de arte enriquecer o universo cultural e artístico do professor” (IAVELBERG, 2003, página!!!).

Conhecer técnicas, mas pensar sobre a linguagem de cada uma, seja do desenho, da pintura ou da gravura, e de como utilizar tais linguagens em sala de aula deve ser uma prática constante. Se para nós como estudantes foram práticas prazerosas deve acontecer o mesmo com nossos futuros alunos.

Não obtivemos experiências marcantes com Artes Visuais antes da faculdade. Porém, no que refere à compreensão do processo de ensino-aprendizagem, umas das questões mais emblemáticas, tanto na formação quanto na reflexão sobre o exercício da profissão docente, é a avaliação. O que é avaliação? O que e como deve ser avaliado? De que forma deve acontecer a avaliação nas escolas e no ensino superior?

Foi a partir destas indagações que o tema desta pesquisa versa sobre o significado da avaliação formativa em Artes Visuais como ponto de partida para o Ensino Médio, pois nesta etapa do ensino os alunos já devem ser críticos e participativos.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é possibilitar uma reflexão sobre a avaliação formativa no Ensino Médio, em Artes visuais como ponto de partida, permitindo futuras práticas deste tipo de avaliação. E, como objetivos específicos: estudar o panorama do ensino da Arte nos dias atuais bem como o papel da avaliação no seu contexto; identificar na legislação brasileira que rege o ensino da arte as questões que referem a avaliação, sobretudo no ensino médio; relacionar a importância do planejamento para eficácia da avaliação; conhecer o método da avaliação formativa e seus respectivos recursos; possibilitar aos leitores uma reflexão á cerca do método avaliativo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho apresenta abordagem qualitativa e se caracteriza como estudo de caso, no qual estão sendo realizadas entrevistas com a coordenação pedagógica e com o professor de arte de uma escola pública de Pelotas.

Escolhemos o ensino médio para a pesquisa porque conforme os PCNs (2000), a escola tem como um dos principais objetivos criar um cidadão crítico e capaz de viver em sociedade, ao mesmo tempo que esta é uma fase de vida que se caracteriza pelo questionamento, pelo amadurecimento em face a várias posições perante a vida. O professor de Arte e a coordenação pedagógica foram escolhidas pelo fato de ocuparem posições importantes no processo de investigação, tendo em vista o seu envolvimento com os critérios e a própria avaliação proferida na disciplina de Arte na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliar é muito mais que quantificar o conhecimento, e neste processo é essencial pensar que alunos e professores façam parte dele como aponta o autor

A avaliação sem dúvida, tem um papel fundamental no processo educativo. Não enquanto meio pelo qual o professor verifica se os alunos memorizam conceitos, mas enquanto procedimento pelo qual o grupo compara seus objetivos com as atividades desenvolvidas dentro do próprio contexto... (FLEURI, 2009, p.93)

O que é avaliação formativa? Este termo foi usado pela primeira vez por Scriven (1967), refere-se àquela que acontece durante todo o processo de ensino/aprendizado e os alunos se sentem dentro do processo. Conforme aponta Penteadó (2002, p.93) “avaliação formativa, na perspectiva da metodologia comunicacional de ensino, é, na verdade, um procedimento de ensino”, no qual os alunos se sentem motivados e dentro do processo ensino/aprendizagem. Da mesma forma, cito Perrenoud (2000, p.50) “os alunos interessam-se, expressam-se, engajam-se na tarefa, cooperam, parecem divertir-se não abandonam no primeiro pretexto, fazem perguntas e questionam-se”.

Para que este tipo de avaliação aconteça é muito importante o planejamento das atividades e a definição clara dos objetivos propostos. Cito o texto de Bloom, Hastings e Madaus (1971) “ensinar o que quer que seja significa ter em mente o modelo final que se pretende atingir e ao mesmo tempo, concentrar-se num passo por vez, á medida que se progride em direção à meta”.

A pesquisa encontra-se em fase inicial, em uma escola pública da cidade de Pelotas, com uma turma do primeiro ano do ensino médio, na qual se coloca em prática a avaliação formativa. Os alunos fazem parte da pesquisa no que refere às atividades desenvolvidas durante a oficina realizada, decorrendo da investigação, o processo ensino/aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Até o presente momento, percebeu-se que é importante o estudo mais aprofundado sobre avaliação formativa, tendo em vista que se acredita na importância da arte para o desenvolvimento global do ser humano, e no seu ensino para libertar o indivíduo dos condicionamentos sociais impostos pelo racional, que é

a área, por excelência, mais trabalhada e valorizada pelo sistema educacional. Daí a importância da arte e do seu ensino.

O mundo do imaginário, da fantasia, do sonho, é o espaço onde a liberdade, de início, tem sua realização virtual, antes de se tornarem realidade concreta. Se a fantasia, num primeiro estágio, pode ser considerada ilusão, é ela, entretanto, a fonte de energia, que gera o impulso para a ação criadora e transformadora de realidades. Por essa razão valorizar o desenvolvimento do aluno tendo como ponto inicial uma prática pedagógica voltada para a afetividade pode reverberar em descobertas de muitas potencialidades adormecidas. Eis aí a função central da Arte na Educação.

5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BLOOM, B.; HASTINGS e MADAUS. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. Livraria Pioneira Editora, S. Paulo, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília,DF: MEC /
- FLEURI, Reinaldo. **Educar para quê: Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola**. Uberlândia, MG: Editora da universidade Federal de Uberlândia, 1990.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PENTEADO, Heloisa D. **Comunicação Escolar: uma Metodologia de Ensino**. São Paulo: Salesiana, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.